



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRUNA MARIA DA COSTA SILVA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DE COMPORTAMENTO
FINANCEIRO DECLARADO DE DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JOÃO PESSOA
2019**

BRUNA MARIA DA COSTA SILVA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DE COMPORTAMENTO
FINANCEIRO DECLARADO DE DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Renata Paes de Barros Câmara.

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Bruna Maria da Costa.

Planejamento financeiro: Uma análise de comportamento financeiro declarado de discentes do curso de administração / Bruna Maria da Costa Silva. - João Pessoa, 2019.

50 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Discentes. 2. Finanças pessoais. 3. Gestão financeira. I. Título

UFPB/BC

BRUNA MARIA DA COSTA SILVA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DE COMPORTAMENTO
FINANCEIRO DECLARADO DE DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Prof.^a Dr.^a. Renata Paes de Barros Câmara (Orientador/a)

Instituição: UFPB



Membro: Prof.^a Dr.^a. Anna Paola Fernandes Freire

Instituição: UFPB



Membro: Prof. M^c. Christiano Coelho

Instituição: UFPB

João Pessoa, 24 de abril de 2019.

Dedico este Trabalho à minha mãe, Barbara Aldenice da Costa, por todo o amor, esforço, dedicação e apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita bondade e misericórdia, por estar sempre guiando meus caminhos e atendendo às minhas necessidades espirituais e temporais;

A minha mãe e irmão, Barbara e William, por toda a dedicação e amor;

Aos professores, Rossana Guerra de Sousa e Paulo Roberto Nobrega Cavalcante, pelo desempenho em sala de aula e inspiração de profissionalismo e humanidade;

Aos professores Christiano Coelho e Renata Paes de Barros Câmara, por todo apoio, paciência e excelentes ensinamentos ao longo da elaboração do meu projeto final. Muito obrigada!

Aos meus amigos, Jose Raiff P. Gomes e Yohana K. Moraes De Souza, por todo apoio nestes anos de graduação, por todo o auxílio emocional e incentivo;

À Prof.^a Anna Paola, por fornecer sugestões para a melhoria do trabalho;

Enfim, a todos que, de alguma forma, me apoiaram e contribuíram para a realização da minha pesquisa. Muito obrigada!

“Só se pode alcançar um grande êxito quando
nos mantemos fiéis a nós mesmos.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O presente estudo buscou a compreensão do processo de gestão das finanças pessoais de discentes, sob a ótica do comportamento financeiro. Para isso, realizou-se uma pesquisa de fonte bibliográfica, cuja coleta de dados se deu por meio de questionário com estudantes do curso de Administração de Empresas, que buscaram cursar o Ensino Superior fora de seu domicílio, composto por 24 questões que abordaram variáveis socioeconômicas e demográficas, questões relacionadas ao processo de tomada de decisão quanto as escolhas pela carreira profissional como também relativas às finanças pessoais. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, buscando identificar comportamentos financeiros adequados, relacionando com o contexto socioeconômico no qual os discentes entrevistados encontram-se inseridos. Detectou-se comportamentos financeiros adequados quando: demonstraram preocupação com suas finanças, realizando um controle superficial de seus gastos. Demonstraram preocupação em optar, sempre que possível, pelo produto/serviço mais barato, mas que atenda às necessidades. Já com relação aos hábitos de poupança, investimentos e quanto ao planejamento financeiro para a mudança para João Pessoa-PB, os entrevistados apresentaram um comportamento financeiro inadequado, pois a maioria dos alunos não investiam e os que faziam, aplicavam seu dinheiro na caderneta de poupança. A maioria respondeu também que não se planejou financeiramente para a mudança, implicando em situações de déficit financeiro e estresse. Além disso, percebeu-se diferenças significativas no comportamento financeiro quanto a faixa de renda familiar e idade.

Palavras-chaves: Discentes. Finanças pessoais. Gestão financeira.

ABSTRACT

The present study sought to understand the process of managing of the personal finances of students, from the financial behavior perspective. For this, a bibliographic source research was carried out, whose data collection was done by means of a questionnaire with students of the course of Business Administration, who quest to study Higher Education outside their domicile, composed of 24 questions that approach socioeconomic and demographic variables, questions related to the decision-making process referred to career choices as well as related to personal finances. The data obtained were analyzed qualitatively, seeking to identify financial behavior, also relating to the socioeconomic context in which the students interviewed are inserted. Adequate financial behavior was detected: they showed concern about their finances, performing a superficial control of their expenses. They have shown a concern to opt, whenever possible, for the cheapest product/service, but that meets the needs. Regarding to savings habits, investments and financial planning for the move out to João Pessoa-PB, respondents presented an inadequate financial behavior, because most of the students did not invest, and those who did, applied their money in savings account. Most of them also answered that they didn't plan financially for the move out, implying in situations of financial deficit and stress. Significant differences were observed in the financial behavior regarding the family income range and age.

Keywords: Financial management. Personal finances. Students.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fatores de influência na escolha do curso de Administração.....	18
Quadro 2 - Tipos de investimentos.....	22
Quadro 3 - Princípios e recomendações de educação financeira.....	23
Quadro 4 - Relação entre variáveis de perfil e comportamento financeiro.....	25
Quadro 5 - Questionamentos e possíveis respostas dos entrevistados.....	27
Quadro 6 - População e amostra da pesquisa.....	30
Quadro 7 - Perfil dos entrevistados.....	31
Quadro 8 - Localidade onde os entrevistados residiam anteriormente à vinda para João Pessoa-PB.....	31
Quadro 9 - Motivo principal para vinda dos entrevistados à João Pessoa.....	32
Quadro 10 - Motivo principal para escolha do curso de Administração de Empresas.....	33
Quadro 11 - Planejamento financeiro de discentes para a mudança para João Pessoa-PB.....	34
Quadro 12 - Controle dos gastos pessoais mensais dos entrevistados.....	36
Quadro 13 - Hábitos de investimento e poupança dos entrevistados.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
CDB	Certificado de depósito bancário
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
EAD	Ensino a Distância
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EUA	Estados Unidos da América
IES	Instituição de Ensino Superior
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
SEMESP	Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral.....	12
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO	16
2.1.1	Fatores de influência pela escolha do curso.....	18
2.2	COMPORTAMENTO FINANCEIRO	18
2.2.1	Planejamento financeiro pessoal	19
2.2.1.1	Ferramentas contábeis nas finanças pessoais	20
2.2.2	Investimentos	21
2.3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	22
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA	24
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
4	RESULTADOS DA PESQUISA	31
4.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES	31
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO.....	49

1 INTRODUÇÃO

A formação apenas no ensino médio é considerada insuficiente para ingresso no mercado de trabalho, e, dependendo das atribuições do cargo a ser exercido, esta formação deixou de ser uma distinção entre jovens para se tornar condição indispensável, exigindo dos mesmos formação continuada, por meio de algum curso técnico ou superior, voltado à área de atuação desse profissional (ALÉSSIO; DOMINGUES; SCARPIN, 2010).

Ainda na adolescência, a maioria dos jovens se deparam com a necessidade de construir uma carreira profissional, buscando na escolarização um meio para a melhoria de sua condição socioeconômica (FREIRE, 1978). Neste sentido, o ensino superior cumpre a tarefa de transmitir conhecimentos e preparar futuros profissionais para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, como também tem a função de atender à sociedade, ofertando-lhes profissionais eficientes, aliando as perspectivas dos discentes aos interesses da sociedade em mutação (PANUCCI-FILHO; CLEMENTE; SOUZA; ESPEJO, 2013).

As escolhas atreladas a carreira profissional, tais como o curso universitário e a Instituição de Ensino Superior (IES) a ser frequentada fazem, portanto, parte de um processo de tomada de decisão complexo e, normalmente, se dá no período da adolescência, estágio em que o jovem não está preparado para uma tomada de decisão deste nível (BORDAO-ALVES; MELO-SILVA, 2008). Observa-se que há, ainda, a migração de alguns estudantes entre cidades com o intento de buscar uma IES satisfatória, que seja compatível com os anseios e condições dos discentes.

Com efeito, a escolha pelo curso e Instituição de Ensino Superior estão relacionadas com aspectos financeiros (MORETTO, 2004). Estão interligadas a esse processo de tomada de decisão, as decisões financeiras (PACHECO, 2007), principalmente quando há a opção pela IES fora de seu domicílio. Nessa perspectiva, o comportamento financeiro - o controle das finanças pessoais pode contribuir com o sucesso ou insucesso no alcance dos objetivos dos discentes.

Nesse contexto, percebe-se que deve haver preocupação com a gestão das finanças pessoais, no sentido de facilitar/proporcionar aos discentes condições para alcance de seus objetivos e metas: um planejamento financeiro adequado “mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das famílias para atingir seus

objetivos” (GITMAN, 2001, p. 434). Nessa lógica, existem instrumentos úteis para a tomada de decisões financeiras, como o orçamento - provisionamento de valores futuros e o fluxo de caixa, como registro de transações passadas (LEAL; NASCIMENTO, 2011).

Para uma melhor compreensão do processo de tomada de decisão, deve-se levar em consideração o contexto no qual a figura do decisor está envolvido (GOMES, GOMES E ALMEIDA, 2006). Diversos estudos apontam, também, para a influência/correlação das variáveis socioeconômicas como gênero, idade, renda, grau de instrução, estado civil, tempo de serviço etc. com o nível de comportamento financeiro (POTRICH, 2014; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A partir da perspectiva da racionalidade limitada dos indivíduos e das finanças pessoais, foi realizada uma análise do comportamento financeiro de discentes que buscaram cursar o Ensino Superior fora de seu domicílio, uma vez que bons resultados de pessoas alfabetizadas financeiramente são ocasionados pelo comportamento, tais como construção de reservas financeiras e planejamento de gastos e despesas, por outro lado, certos comportamentos, como uso exagerado de crédito, podem diminuir o conforto financeiro (ATKINSON; MESSY, 2012 APUD POTRICH, 2014). Algumas das possíveis consequências de uma desestruturação financeira são o permanente estresse, a vida pode ser enxergada de um ponto de vista pessimista, algumas das metas e objetivos de vida importantes jamais podem ser alcançados (FRANKENBERG, 1999).

Diante do exposto, a pergunta que norteia o estudo é: **Quais características de comportamento financeiro são percebidas em alunos do Ensino Superior na gestão de suas finanças pessoais?**

1.2 OBJETIVOS

A pesquisa se apresenta estruturada em um objetivo geral e dois objetivos específicos, conforme observados a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender o processo de gestão das finanças pessoais de discentes que buscaram cursar o Ensino Superior fora de seu domicílio, sob a ótica do comportamento financeiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

Tendo em vista o objetivo geral do estudo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar características do contexto socioeconômico que envolve as tomadas de decisões alinhadas às escolhas da carreira profissional;
- b) Analisar aspectos do planejamento financeiro de discentes – controle dos gastos e ganhos, instrumentos utilizados, hábitos de investimento e poupança.

1.3 JUSTIFICATIVA

O comportamento financeiro afeta a qualidade de vida das pessoas. As possíveis consequências de comportamentos financeiros inadequados, como a falta de planejamento financeiro são: (a) permanente estresse, podendo conduzir a problemas cardíacos e outros males; (b) permanente insatisfação que se reflete na vida profissional; (c) uma vida familiar de brigas e tensões; (d) uma velhice e aposentadoria insatisfatórias; (e) dependência financeira de terceiros (FRANKERNBERG, 1999).

Conforme o que está disposto no decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010, a matéria de educação financeira é de extrema importância na medida em que contribui para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e à tomada de decisões mais assertivas por parte dos consumidores. Isso posto, a educação financeira impacta no comportamento financeiro (BRASIL, 2010).

Para que o indivíduo crie um equilíbrio no orçamento familiar, proporcionando assim a independência financeira, é necessário que desde os primeiros anos de vida, a educação financeira seja algo constante e presente (COELHO, 2014). Corroborando com esse pensamento, Cerbasi (2011) aponta que começar com certa antecedência e da maneira correta, pode definir se as pessoas serão endividadas ou milionárias. Porém, a educação financeira, no Brasil, é pouco explorada, sendo mais difundida em

algumas instituições financeiras e em meio acadêmico (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013).

O planejamento financeiro possibilita a coleta e a organização de dados, gerando informações que, alinhados aos objetivos dos indivíduos, possibilitarão a realização de um projeto ou um conjunto deles, seja ele pessoal ou de uma organização.

Na literatura, são encontrados alguns trabalhos que abordam sobre a relevância do planejamento financeiro pessoal para maximização da riqueza pessoal, com abordagem teórica, demonstrando também a importância de ferramentas contábeis na gestão das finanças pessoais, a respeito dos trabalhos de Leal e Nascimento (2011) e Oliveira e Kaspczak (2013).

Matsumoto, Neves Júnior, Bourahli e Carreiro (2013) em seu estudo com alunos dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Economia em uma Universidade do Centro-Oeste revelou que os alunos entrevistados concordam com a importância do planejamento financeiro pessoal, demonstrando também preocupação em gerenciar melhor o dinheiro.

Verifica-se que, ao mesmo tempo em que demonstra-se a importância de comportamentos financeiros adequados, pesquisas apontam para a superficialidade de planejamento financeiro por parte dos indivíduos: o estudo de Gomes e Sorato (2010) demonstrou que os autônomos entrevistados nas pesquisas mantinham um controle superficial de suas finanças, uma vez que não dispunham de tempo, conhecimento e disponibilidade necessários para o desenvolvimento da atividade de controle eficiente das finanças, sozinhos

Uma das causas prováveis do atraso nessa preocupação com as finanças pessoais é o passado histórico e cultural das variações monetárias e as altas taxas de inflação, levando os indivíduos a não se planejarem e preocupar-se apenas com decisões de curto prazo, nesse ambiente econômico (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Conforme Potrich (2014), alguns estudos buscaram evidenciar o comportamento financeiros de indivíduos, qualitativamente, a exemplo dos trabalhos conduzidos por Amadeu (2009) e Potrich, Vieira e Ceretta (2013). Continua ainda o autor a dizer que os entrevistados apresentaram aspectos positivos no que diz respeito ao pagamento de contas em dia e quanto a análise da situação financeira

anterior a realização de uma compra e os que apresentaram um comportamento inadequado, referiam-se a não possuir reservas financeiras.

Sob a perspectiva do campo de tomada de decisão e finanças pessoais, a presente pesquisa propõe uma análise qualitativa de dados, buscando compreender a respeito do comportamento financeiro de discentes que buscaram cursar o ensino superior fora de seu domicílio.

Contribuindo, cientificamente, à área de conhecimento de educação financeira e finanças pessoais, pretende-se produzir mais conteúdo sobre o tema, e fornecendo subsídio a novas pesquisas, utilizando-se de mesma metodologia, em diferentes instituições de ensino e diferentes localidades e à sociedade, trazendo à tona um assunto de extrema importância presente no cotidiano de todos os cidadãos, servindo de alerta, também, às instituições de ensino, no sentido de criar um ambiente propício para o desenvolvimento de estratégias de ensino da educação financeira aos estudantes. Ademais, aos próprios discentes, que poderão utilizar o trabalho como “guia”, quanto aos assuntos mais pertinentes a serem levados em consideração quando da mudança de localidade, a exemplo do custo de vida do local, auxílio de familiares próximos, principais tipos de gastos, como planejar-se para a mudança.

O objetivo dessa seção foi evidenciar pontos que embasam a importância da questão de pesquisa. A seguir, será estabelecida a relação teórica a respeito dos principais temas da pesquisa aqui estudados, contemplando os seguintes assuntos: processo de tomada de decisão, comportamento financeiro, planejamento financeiro e educação financeira. No tópico posterior, serão apresentados a metodologia da pesquisa e os procedimentos metodológicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Tomar uma decisão significa escolher uma alternativa quando se está diante de um problema que possui mais de uma solução; e mesmo quando há apenas um único curso de ação, as alternativas existentes são de tomar ou não esta ação. (GOMES; GOMES; ALMEIDA, 2006). Sendo assim, o processo de tomar uma decisão é uma escolha entre várias alternativas que tem por finalidade a resolução de um problema ou aproveitamento de uma oportunidade. (SOBRAL; PECI, 2008).

A teoria das Decisões, pode ser definida como o conjunto de procedimentos que procura garantir a eficiência e eficácia das decisões, com base nas informações disponíveis (GOMES; GOMES; ALMEIDA, 2006). Criada por Herbert Simon, a teoria afirma que o ser humano age racionalmente. A tomada de decisão, no modelo racional é a seleção de cursos de ações, baseadas em um sistema definido de valores, os quais permitirão a avaliação das consequências desse comportamento. O processo decisório é composto por três etapas: a) a relação de todas as possíveis estratégias, b) determinação de todas as consequências c) ponderação comparativa de todos os grupos de consequências (SIMON, 1979).

O modelo de processo de tomada de decisão proposto por Blackwell, Miniard e Engel (2011, p. 73) é constituído de sete etapas: “reconhecimento da necessidade, busca de informações, avaliação de alternativas, decisão de compra, consumo, comportamento pós compra e descarte.”

A racionalidade é um pressuposto que faz parte da teoria do consumidor (preferências do consumidor) e afirma que, sob condições de incerteza, pessoas racionais processam as informações objetivamente e os erros cometidos em previsões do futuro são apenas aleatórios, não condicionados a excesso de otimismo ou pessimismo; levam em conta toda informação disponível e atendem a novas informações, baseadas em um conjunto de predileções (BERNSTEIN, 1997).

Por volta dos anos 1950, no campo da psicologia, iniciou-se um debate acerca da racionalidade dos indivíduos. Na época em que Markowitz (1952) formulou seu artigo sobre a definição de risco, a psicologia era dominada pela escola Behaviorista. Para os behavioristas, a exemplo de Edward Lee Thorndike (1874-1949), John Broadus Watson (1878-1958) e Burrhus Frederic Skinner (1904-1990)

(NUNES; SILVEIRA, 2011), o comportamento humano poderia ser explicado pela relação estímulo ambiental-resposta (STERNBERG, 2016). Essa pressuposição passou a ser duramente criticada e já no final dos anos 50, alguns psicólogos influentes para a época, insatisfeitos com a situação, deram início a uma nova área de estudos chamado Psicologia Cognitiva (MACEDO, 2003).

A psicologia cognitiva é o estudo de como as pessoas “recebem” as informações e processam-nas. Os psicólogos cognitivos, a exemplo de Tversky e Kahneman (2012), notaram que os indivíduos se utilizavam de regras heurísticas para tomar decisões. Heurísticas são atalhos mentais, ou seja, facilitadores, utilizados para facilitar o processamento de informações (STERNBERG, 2016)

Simon (1979) afirma ainda que a nossa racionalidade é limitada e que na prática, tem-se apenas conhecimento limitado acerca das consequências possíveis e na realidade, apenas uma parte das alternativas é levada em consideração no processo de tomada de decisão. Restrições de tempo e custo costumam impossibilitar a obtenção de informações completas (ROBBINS, 2015).

Vale salientar que, para uma melhor compreensão do processo de tomada de decisão, deve-se levar em consideração o contexto no qual a figura do decisor está envolvido. O decisor fará a atribuição de pesos para os critérios envolvidos na tomada de decisão a partir de seus valores pessoais e por suas preferências. A cultura do decisor - suas ideias, crenças, características da sociedade na qual viveu, seu aprendizado familiar, valores apreendidos pelos pais, ambiente de trabalho servirão como representação da realidade, a partir destas variáveis, pode-se analisar/compreender o processo de tomada de decisão (GOMES; GOMES; ALMEIDA, 2006).

As decisões são relativas à alternativa escolhida - representam apenas a melhor situação encontrada diante das circunstâncias possíveis; a situação do meio ambiente restringe as opções disponíveis, estabelecendo um limite (patamar máximo) que se pode alcançar com a finalidade de lograr êxito em objetivo pré-determinado (SIMON, 1979).

As decisões abordadas neste trabalho estão relacionadas com as escolhas atreladas à carreira profissional: opção pelo curso no Ensino Superior e Instituição de Ensino e como o processo de tomada de decisão se relaciona com as decisões financeiras. Devido a composição da amostra (discentes do curso de Administração), serão abordados alguns fatores de influência pela escolha do referido curso.

2.1.1 Fatores de influência pela escolha do curso

A partir de revisão de literatura, Bomtempo, Silva e Freire (2012) elencaram nove razões básicas e não excludentes de influência pela escolha do curso de Administração:

Quadro 1: Fatores de influência na escolha do curso de Administração

RAZÃO	EXPLICAÇÃO	AUTOR
Influência familiar	Implica na necessidade do filho se identificar com os pais, estabelecendo sua posição na família.	Soares-Lucchiari (1997).
Vestibular e oferta de vagas	A situação socioeconômica e mercado de trabalho fazem com que os estudantes busquem por cursos em que a proporção de candidatos por número de vaga seja menor, possibilitando mais chances de entrar em uma Instituição de Ensino Superior. Situação que se encontra aliado às pressões do sistema educacional, da sociedade em geral, e expectativas familiares.	Soares-Lucchiari (1993).
Falta de informações e criação de estereótipos	As informações que chegam aos jovens são geralmente incompletas e pouco esclarecedoras, de pessoas com as quais se estabeleceu vínculo positivo. Ou ainda são informações transmitidas em publicações disponíveis no mercado, restritas e parciais.	Levenfus; Nunes (2002).
Gosto e identificação pessoal	identificação do estudante com a área, ou o desinteresse por outras áreas;	Bomtempo, Silva e Freire (2012).
Mercado de trabalho	Associação da escolha do curso e carreira profissional com o mercado de trabalho e o modelo econômico vigente.	Bomtempo, Silva e Freire (2012).
Publicidade	Propagandas (marketing) conduzida pelas IES da rede privada, fazendo o uso de folders, anúncios, outdoors e vídeos.	Bomtempo, Silva e Freire (2012).
Prestígio e sucesso profissional	A remuneração satisfatória e atraente, juntamente com o status de gerência de pessoas, fazem do cargo de administrador um “sonho” de realização dos jovens.	Chauí (2001).
Aperfeiçoamento profissional	Alguns alunos, devido a condições financeiras, ingressam no mercado de trabalho na fase pré-universitária em cargos de natureza administrativa (auxiliares ou assistentes). Essa, configura-se como uma primeira aproximação, com a área administrativa.	Bomtempo, Silva e Freire (2012).
Viabilidade financeira	Restrições ou incentivos financeiros podem levar os jovens a optar pela carreira/curso que seja adequada a sua realidade econômica: cursos com menores mensalidades, ou com duração compatível à sua capacidade de pagamento.	Bomtempo, Silva e Freire (2012).

Fonte: Elaborado a partir dos autores citados, 2019

2.2 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

O comportamento financeiro está ligado aos comportamentos os quais os indivíduos adotam. O comportamento deve estar alinhado com 5 pontos: i. Cumprir com as despesas; ii. Ter controle sob as finanças pessoais; iii. Planejar-se para o

futuro; iv. Tomar as melhores decisões quanto a escolha por produtos financeiros; v. Manter atualizadas as questões financeiras. (MUNDY, 2011 APUD ROGERS; ROGERS; SANTOS).

Portanto, a seguir, serão abordados os assuntos de planejamento financeiro pessoal, por abarcar a maior parte dos pontos que devem ser levados em consideração no comportamento financeiro, bem como as ferramentas úteis utilizadas para controle financeiro e sobre tipos de investimentos.

2.2.1 Planejamento financeiro pessoal

Até meados de 1990, devido a presença das altas taxas de inflação, com a subida constante de preços dos produtos quase que diariamente, o brasileiro não desenvolveu hábitos de planejamento financeiro. A partir da estabilização econômica advinda do Plano Real, em 1994, as famílias puderam consumir mais, mas sem o hábito do planejamento, a população ficou inadimplente com suas dívidas.

A estabilização econômica permitiu aos cidadãos efetuar projeções quanto ao valor do dinheiro no tempo e assim, gradualmente, o planejamento familiar foi se integrando à vida dos cidadãos brasileiros. (LEAL; NASCIMENTO, 2011).

Isso posto, a área das finanças abarca tanto a administração de empresas e negócios quanto a administração de recursos pessoais (LEAL; NASCIMENTO, 2011). Nesse sentido, Planejamento financeiro pessoal é o estabelecimento de uma estratégia precisa e deliberada, com vistas a acumulação de bens que formarão o patrimônio pessoal ou familiar e pode estar voltada ao curto ou longo prazo (FRANKENBERG, 1999).

O planejamento pessoal é importante na medida em que mapeia caminhos para guiar, controlar e coordenar as ações de empresas e famílias para que ambos possam alcançar seus objetivos. Observa-se, portanto, que o planejamento financeiro pessoal consiste em controlar as finanças pessoais com vistas a alcançar determinados objetivos: desde quitar as dívidas até alcançar a independência financeira (GITMAN, 2001).

Para iniciar o processo de planejamento pessoal é necessário começar pelo orçamento e em seguida, elaborar um fluxo de caixa, onde são discriminadas todas as receitas e despesas recebidas e adquiridas mensalmente (LEAL; NASCIMENTO, 2011).

Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO-SPC, 2016), em um universo de 804 cidadãos, com mais de 18 anos, de diferentes regiões do país, 48,1% dos entrevistados considera a própria vida financeira organizada, contra 45,8% que afirmaram que não realizam qualquer tipo de controle efetivo dos gastos. Isso deve-se, na maioria das vezes, ao fato da falta de disciplina na hora de anotar/controlar os gastos – 26,3% dos entrevistados alegou esta dificuldade, também foram citados a dificuldade de reunir as informações (19,4%) e o fato de não saber por onde começar (8,9%). Aqueles que realizam a anotação de seus gastos, 53,9% o fazem em caderno/agenda/papel, os mecanismos utilizados para controle dos gastos incluem ainda, planilhas de computador (21%) e registro em aplicativo de celular (3,1%).

2.2.1.1 Ferramentas Contábeis nas Finanças Pessoais

Por sua vez, a contabilidade dispõe de diversas ferramentas que auxiliam no controle das finanças. Com estes dados gerados pelas ferramentas, os gestores têm mais informações, que serão úteis ao processo de tomada de decisões financeiras. A seguir, serão apresentados alguns relatórios que contribuem para a gestão financeira pessoal, a respeito do orçamento, como provisionamento de valores futuros e o fluxo de caixa, como registro de transações passadas.

O orçamento possibilita a identificação e o provisionamento dos recursos recebidos e classificação dos gastos fixos e variáveis. Esta ferramenta é única para cada pessoa ou família e ao realizar as anotações de recebimentos e gastos, as pessoas tornam-se capazes de se auto avaliar, evitando assim, gastos desnecessários, de maneira a otimizar o uso de seus recursos. (LEAL; NASCIMENTO, 2011).

O orçamento possibilita o alcance de diversos benefícios, dentre os quais: 1) Conhecer a real situação financeira; 2) Definição de prioridades; 3) Identificação e entendimento de seus hábitos de consumo; 4) Organização de sua vida financeira; 5) Administração de imprevistos – preparação para acontecimentos inesperados; 6) Consumo de forma contínua – sem perdas bruscas (BANCO CENTRAL DO BRASIL-BACEN, 2018).

O fluxo de caixa pessoal ou familiar é um instrumento, que assim como o orçamento, ajuda na administração e organização do planejamento financeiro. O fluxo

de caixa pessoal, é montado a partir das entradas e saídas de dinheiro, assim como em empresas. Como entradas, podemos citar renda com aluguéis, o salário, comissões, entre outros, já a saída são todos os gastos, desembolsos e compromissos futuros - entram nesta classificação, contas de água, telefone, energia elétrica, internet etc. Os autores recomendam a elaboração do fluxo de caixa em planilhas eletrônicas, pois torna-se mais fácil de realizar os lançamentos, exibindo assim a real situação financeira (LEAL; NASCIMENTO, 2011).

Segundo os autores citados acima, pode-se identificar 3 passos para a confecção de um fluxo de caixa:

- a)** Primeiro: identificar a receita líquida pessoal – salário, comissões, bônus etc. Este passo é de extrema importância, pois se adquire noção do quanto realmente se ganha.
- b)** Segundo: Identificar despesas fixas, como aluguel, luz, telefone, água, condomínio, transporte, aluguel e outras. Um adendo do autor é de que não se deve esquecer de incluir os gastos variáveis - com supérfluos e gastos inesperados, como presentes, lazer, estacionamento etc.
- c)** Terceiro: Após realizar o levantamento de ganhos e gastos, o indivíduo deve verificar se ambos estão em equilíbrio. Caso o fluxo seja positivo, sobre dinheiro, é possível que a pessoa comece a investir, caso contrário a pessoa deve reter gastos ou aumentar a renda, para que assim, passe a destinar uma parte para investimentos e/ou reserva financeira.

Como forma de maximização de recursos adquiridos, há a possibilidade de aplicação/ investimento do dinheiro que sobra mensalmente. Portanto, a seguir, serão evidenciados alguns tipos de investimentos encontrados na literatura.

2.2.2 INVESTIMENTOS

São instrumentos financeiros capazes de geração de renda, aumentando assim o patrimônio, que, diferentemente da “sabedoria popular”, não se trata da aquisição de carros ou casas luxuosas (itens que geram despesas). Alguns investimentos mais conhecidos serão citados e esclarecidos abaixo, a exemplo dos fundos de investimento, caderneta de poupança, Certificado de Depósito Bancário (CDB), títulos públicos e ações (LEAL; NASCIMENTO, 2011).

Quadro 2: Tipos de investimentos

TIPO DE INVESTIMENTO	CONCEITOS	AUTOR
Fundo de investimento	É uma reunião de recursos, em forma de condomínio, de vários investidores com a aplicação em ativos no mercado financeiro e de capitais. Não há garantias de que o valor a ser resgatado seja superior ao aplicado. (renda variável). Nesta modalidade de investimento, podem ser cobradas taxas de administração pela empresa detentora.	Bacen (2019)
Caderneta de poupança	É um investimento conservador, tradicional e muito conhecido popularmente. Quase todos os bancos possuem caderneta de poupança. O banco não realiza cobrança pela manutenção da conta. Sua liquidez é diária, e as quantias depositadas podem ser sacadas a qualquer momento. A desvantagem é a rentabilidade muito baixa.	Cerbasi (2005)
CDB	Títulos privados, os quais representam depósitos bancários realizados por pessoas físicas ou jurídicas. Não possui taxa de administração e características como prazo de resgate valor mínimo variam entre as Instituições.	Bacen (2019); Cerbasi (2005)
Títulos públicos	Ativos de renda fixa, ou seja, rendimento pode ser estimado no momento da compra. São considerados de baixo risco, pois são garantidos pelo Tesouro Nacional. Investimento mínimo de R\$ 30,00.	Tesouro direto (2019)
Ações	É a menor parte do capital social de uma companhia ou sociedade anônima. Concede aos seus detentores, certos direitos e obrigações de um sócio. Renda variável.	Portal do investidor (2019)

Fonte: Elaborado a partir dos autores citados, 2019

Como base para decisões mais assertivas e para operacionalização do controle das finanças, faz-se necessário ao cidadão, a Educação Financeira, a qual pode ser compreendida como o processo no qual são transmitidos conhecimentos financeiros quem permitem o aperfeiçoamento da capacidade financeira dos indivíduos, buscando ativamente seu bem-estar pessoal (SAITO, 2007).

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com a crescente globalização e modernização da sociedade, os instrumentos financeiros acompanharam esta evolução, oferecendo aos cidadãos diversas ferramentas financeiras capazes de auxiliar a administração de suas finanças pessoais (BACEN, 2018). Nessa acepção, a Educação Financeira pode ser conceituada como:

[...] Processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL, 2018).

As escolhas referidas acima compreendem a identificação e engajamento em projetos pessoais com a finalidade de arrecadação de recursos, preparação de estratégias para retê-los (poupá-los) e por fim, alcance de objetivos pessoais, concretização dos sonhos pessoais – constantes no planejamento financeiro pessoal (SAITO, 2007).

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), traçou alguns princípios de educação financeira e algumas recomendações benéficas de sua utilização:

Quadro 3: Princípios e recomendações de educação financeira

- a) A educação financeira deve ser o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos.
- b) Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país.
- c) O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica,
- d) O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes.
- e) A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
- f) A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
- g) As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.
- h) Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
- i) Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: Extraído de Oliveira; Kaspaczak, 2013

A OCDE é um organismo criado em 1961, formada atualmente por 30 países, a exemplo do Canadá, Estados Unidos da América (EUA), Nova Zelândia, Austrália e Reino Unido buscando o fortalecimento da democracia entre as instituições, da economia globalizada e de mercado, propiciando pesquisas, publicações bem como recomendações para os países envolvidos (SAITO; SAVOIA; PETRONI, 2006).

3 METODOLOGIA

Neste item, serão descritas as tipologias utilizadas para realização da pesquisa, a coleta, a análise e a sistematização dos dados, população e amostra, bem como os procedimentos metodológicos para a aplicação da pesquisa.

3.1 Tipologia da Pesquisa

A pesquisa, quanto a sua finalidade, caracteriza-se como aplicada, pois tem como característica principal a utilização, aplicação e consequências práticas dos conhecimentos com vistas a aplicação em uma situação circunstancial, muito utilizada por psicólogos, sociólogos, economistas e outros pesquisadores sociais (GIL, 2008).

Quanto ao nível, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois tem como objetivo principal descrever características de determinado universo ou fenômeno (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo classifica-se, ainda, em bibliográfico, pois houve a busca por referências já publicadas, em forma de artigos científicos, livros etc. A pesquisa bibliográfica tem como propósito colocar o pesquisador em conexão direta com o que já foi escrito acerca de determinado tema/assunto. (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Referente a sua abordagem, pode ser considerada como qualitativa, pois tende a analisar as informações de forma qualitativa, que é basicamente aquela que tem foco na exploração, descrição e entendimento do problema. O interesse do pesquisador é verificar como o problema se manifesta no cotidiano, a partir da verificação de atividades, procedimentos e interações (OLIVEIRA, 2011).

3.2 Procedimentos Metodológicos

Para responder ao problema de pesquisa, fez-se um quadro de perguntas a fim de entrevistar os discentes ingressantes do curso de Administração com vínculo ativo com a IES escolhida.

Questionário é a técnica de investigação composta por uma série de questionamentos que são submetidos a pessoas com a finalidade de obter informações, podem ser propostos por escrito ou formulados oralmente pelo

pesquisador – na forma de entrevista ou formulário (GIL, 2008). Como forma de agilizar o tempo da entrevista, foi entregue como forma de questionário a ser preenchido pelos entrevistados, as perguntas referentes aos dados socioeconômicos.

Posteriormente, realizou-se a entrevista com os discentes, com as perguntas referentes às partes dois e três do questionário. As entrevistas tiveram duração média de cinco minutos e serão analisadas na próxima seção. A entrevista é a técnica de coleta de dados apropriada para a obtenção de informações acerca do que os indivíduos esperam, sabem, desejam e creem, assim como suas respectivas motivações para cada resposta (GIL, 2008).

O questionário foi montado em três etapas: a primeira e a segunda etapa foram utilizadas para o levantamento de características do contexto socioeconômico no qual o discente está inserido bem como informações referentes ao processo de tomada de decisão do discente quanto às escolhas pela carreira profissional (escolha pelo curso e IES). Por fim, a terceira etapa propõe-se identificar características do comportamento financeiro, coletando informações quanto a existência de planejamento financeiro, controle das finanças, hábito de investimento e poupança.

Na primeira etapa busca-se conhecer o perfil socioeconômico dos entrevistados. “O mapeamento do perfil pode ajudar a complementar a explicação sobre as atitudes e sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos” (LUCCI; ZERRENER; VERRONE; SANTOS, 2006, p.6).

Estudos como o de Potrich (2014) apontam a associação de variáveis sociais, econômicas e demográficas com os níveis de comportamento financeiro: indivíduos do gênero masculino, sem dependentes, altos níveis de escolaridade, renda própria e familiar são os que manifestam maior tendência a pertencer ao grupo que possui altos níveis de comportamento financeiro. Abaixo está listado o quadro com as relações observadas pela literatura entre as variáveis demográficas e socioeconômicas o comportamento financeiro:

Quadro 4: Relação entre variáveis de perfil e comportamento financeiro

(continua)

Variáveis	Relação com o comportamento financeiro
Gênero	Entrevistados do gênero masculino mostraram melhores comportamentos financeiros do que os do gênero feminino. Falahati e Paim apud Potrich (2014) afirma que este processo pode ser explicado, em parte, pelas diferenças na socialização de ambos os grupos: enquanto os homens são integrados às decisões financeiras desde cedo, as mulheres são “protegidas” das práticas financeiras.

Quadro 4: Relação entre variáveis de perfil e comportamento financeiro

(conclusão)

Variáveis	Relação com o comportamento financeiro
Dependentes	Entrevistados que não possuem dependentes possuem comportamentos mais favoráveis do que os que possuem dependentes.
Estado civil	Os casados ou que possuem união estável são os que demonstram os melhores comportamentos financeiros. Agarwal; Driscoll; Gabaix; Laibson (2012) apud Potrich (2014), aqueles têm melhores comportamentos devido a posse de mais encargos financeiros, advindos da criação de uma família.
Escolaridade	Entrevistados que se intitulam estudantes possuem comportamentos mais favoráveis do que os que não são estudantes.
Renda	Indivíduos com baixos níveis de renda apresentam os piores comportamentos financeiros quando comparados a indivíduos que estão em faixas maiores de renda.

Fonte: Elaborado a partir de Potrich, 2019

Portanto, as perguntas feitas foram relacionadas com o Quadro 3. Devido a população e amostra selecionados, fez-se necessário questionamento a respeito da cidade onde o entrevistado residia quando recebeu o resultado do Sistema de Seleção Unificada (SISU) para ingresso no curso de Ensino Superior. Evidenciando, portanto, a mudança de realidade e a necessidade de planejamento financeiro.

A questão relacionada à principal ocupação dos pais serviu para possíveis explicações quanto a escolha pelo curso, na percepção do discente.

Com relação à educação dos discentes, foram realizados questionamentos quanto ao tipo de escola em que o mesmo cursou o ensino médio, se já possuíam graduação ou se iniciaram algum curso de graduação, que seja distinto do curso de Administração de Empresas.

Grande parte dos estudantes universitários ainda não é financeiramente independente (ARNETT, 2004 APUD MEDEIROS E LOPES, 2014), portanto, coletou-se dados referentes a situação financeira atual do discente, renda total da família e se receberam algum tipo de auxílio permanência. Os dados de renda mensal são necessários pelo fato de que, quanto mais apoio financeiro dos responsáveis, financeiramente, menor é a probabilidade de o discente necessitar de outros meios de renda.

As categorias escolhidas para a renda total mensal foram escolhidas com base no salário mínimo vigente a partir de 01/01/19, que é de R\$ 998,00. Foi considerada, como valor da renda total familiar, a soma dos rendimentos de todos os moradores do domicílio anterior do discente.

As perguntas sobre gênero, se o discente possui dependentes, estado civil bem como idade serviram para comparação entre os grupos, com relação ao

comportamento financeiro – controle das finanças, investimentos e hábitos de poupança.

Como última pergunta para esta etapa, fez-se necessário questionar se o discente recebeu algum tipo de orientação financeira no ensino fundamental ou médio, devido à importância da abordagem desse conteúdo desde a infância e/ou adolescência, possibilitando aos indivíduos tornarem-se indivíduos mais responsáveis financeiramente e críticos no futuro (COELHO, 2014).

A segunda etapa teve o intuito de revelar uma breve caracterização do processo de tomada de decisão do discente na escolha pela carreira profissional: indagando sobre os motivos que o levaram a escolha de um curso de Ensino Superior na área de negócios (Administração de Empresas) e o porquê da decisão por uma IES localizada em João Pessoa-PB, para verificar se havia relação com a questão financeira.

Por fim, as perguntas seguintes tiveram como finalidade a identificação de características do comportamento financeiro declarado de discentes, uma vez que não se buscou comprovação do que havia sido informado pelos alunos, partindo das seguintes afirmações, as quais são indicadores de comportamento financeiro adequado ou não, retiradas e adaptadas do trabalho de Potrich (2014):

Quadro 5: Questionamentos e possíveis respostas dos entrevistados

(continua)

AFIRMAÇÕES	PERGUNTAS PROPOSTAS	POSSÍVEIS RESPOSTAS
Anoto e controlo meus gastos pessoais;	<ul style="list-style-type: none"> - Como você acompanha/controla seus gastos pessoais mensais? - Você sabe o total de seus gastos mensais? - Quanto em média? - Quais ferramentas você utiliza? - Quais seus principais gastos em João Pessoa? - Quais são os que mais impactam seu orçamento? 	<ul style="list-style-type: none"> - Orçamento e fluxo de caixa. (LEAL, NASCIMENTO, 2011) - Até 3 salários mínimos. - Caderno de anotações, agenda, planilha eletrônica, aplicativos; - Alimentação, TV a cabo e/ou Internet, contas de serviços básicos, como água e luz, telefonia – fixa ou móvel e aluguel. Aluguel (SPC, 2016).
Tenho plano de gastos/orçamento	- Como você se planejou financeiramente para vir morar em João Pessoa? Você encontrou alguma dificuldade na elaboração?	Por meio de orçamento, levantamento de gastos.

Quadro 5: Questionamentos e possíveis respostas dos entrevistados.

(conclusão)

AFIRMAÇÕES	PERGUNTAS PROPOSTAS	POSSÍVEIS RESPOSTAS
Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras	Você tem metas financeiras no Curto Prazo? Quais? Explique. E a longo prazo? Quais são? Explique. - Como você pretende atingir essas metas?	educação dos filhos, aquisição de bens, aposentadoria. (POTRICH, 2014)
Eu guardo parte da minha renda todo o mês	- Você possui o hábito de poupar? - Por quê? - Quais as suas motivações?	Imprevistos, garantir um futuro melhor, casar-se, viajar. (SPC, 2016)
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.		educação dos filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria, carro, viagens. (POTRICH, 2014)
Tenho dinheiro investido em mais de um tipo de investimento (imóveis, ações, títulos).	- Você faz algum tipo de investimento? - Quais? Explique.	Poupança, dólar, fundos de renda fixa, ações. (SPC, 2016)
Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.	- Você já passou por alguma situação em que seus gastos foram maiores do que seus ganhos? - O que você fez?	Empréstimos, crediário, amigos, pais, cartão de crédito, aumento da receita, bicos, corte de gastos. (SPC, 2016)

Fonte: Elaborado a partir de Potrich (2014) e SPC (2016)

3.3 População e Amostra

Como forma de delimitação da pesquisa, o estudo escolheu discentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior, localizada em João Pessoa-PB, para análise do comportamento financeiro.

O administrador tem como atribuições o gerenciamento de recursos financeiros, materiais ou humanos de uma organização. Pode exercer a profissão em diversos tipos de organização: pública, privada ou sem fins lucrativos. Têm por função definir estratégias, traçar metas, criar políticas internas, realizando auditorias e realizar análise de resultados (GUIA DO ESTUDANTE, 2018).

Segundo um levantamento realizado pela Assessoria Econômica do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP) realizado em 2015, em 13 anos, na Paraíba foram registrados um aumento de 269% no total de cursos presenciais e na rede privada, havendo um aumento de 484%, nos períodos de 2000 a 2013. Os cursos

tradicionais presenciais de Direito, Enfermagem e Administração foram os mais procurados pelos estudantes na modalidade de Ensino Superior privado. Na modalidade de Ensino a distância (EAD), o curso de Administração é o mais procurado.

Por meio de requerimento formal à coordenadora do curso, na data de 07/12/18, foi solicitada a relação de alunos matriculados no semestre 2018.2, nos turnos manhã e noite. Conforme a relação, temos acesso, portanto, ao nome dos discentes, matrícula, status (cancelado, cadastrado ou ativo) e forma de ingresso. Foram identificados um total de cento e vinte quatro (124) alunos ingressantes. Destes, vinte e um (21) alunos não possuíam cadastro ativo (apenas cadastrado ou cancelado).

Como forma a delimitar a amostra a partir dos objetivos da pesquisa, elegeu-se a amostra com base nos seguintes critérios:

- 1) Somente os alunos que possuem vínculo ativo com a IES escolhida para aplicação dos questionários;
- 2) Somente universitários ingressantes, matriculados no 1º semestre de 2019 (2018.2), tendo em vista a proximidade da tomada de decisão, com forma de ingresso pelo SISU/ Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou reopção de curso;
- 3) Somente os alunos que tiveram de migrar de sua cidade para estudar em outra localidade, que no nosso estudo será a cidade de João Pessoa-PB.

A coleta de dados foi realizada entre 11 de março de 2019 à 29 de março de 2019. Primeiramente, para identificação do tamanho da amostra, realizou-se um levantamento com os alunos do curso de Administração de Empresas, solicitando os seguintes dados: nome, local em que residia quando recebeu o resultado do SISU/ENEM, data de nascimento e contato.

Posteriormente, entrou-se em contato com os discentes que se encaixaram no perfil da amostra, ou seja, discentes que moravam anteriormente em outra cidade e vieram a João Pessoa-PB para estudar em uma IES, perfazendo um total de dezenove (19) alunos, seis (6) deles não demonstraram interesse em participar da pesquisa, resultando em um total de 13 entrevistas realizadas, conforme sintetizado no Quadro 6.

Quadro 6: População e amostra da pesquisa

SITUAÇÃO	TOTAL
Total (população)	124
Cadastro cancelado	11
Cadastrado	10
Discentes que já residiam em João Pessoa-PB e redondezas	41
Não foram localizados na época de aplicação da pesquisa	43
Discentes pertencentes à amostra que não se dispuseram a participar	6
Discentes participantes da pesquisa	13

Fonte: Elaboração própria, 2019

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Identificou-se por meio de questionário aplicado, que a predominância dos entrevistados eram do gênero feminino, sendo o participante mais novo com 18 anos e o mais velho, 34 anos. A maioria formada por solteiros, sem dependentes, estudaram o ensino médio em escolas públicas, renda familiar de até 3 salários mínimos, não possuíam renda e dependiam financeiramente de familiares ou outros, dados dispostos no quadro 7.

Quadro 7: Perfil dos entrevistados

Variável de perfil	Categorias	Quantidade
Gênero	Masculino	4
	Feminino	9
Faixa de idade	até 28 anos	11
	acima de 29 anos	2
Estado civil	Solteiro	11
	Não identificado	2
Nível de escolaridade	Superior incompleto	11
	Superior completo	2
Tipo de estabelecimento em que estudou no ensino médio	Particular	4
	Pública	9
Status – renda	Não possui renda e os gastos são financiados pelo Governo	2
	Não possui renda e os gastos são financiados por familiares	9
	Possui renda e não necessita de ajuda	2
Renda Familiar	Até 1,5 salário mínimo	5
	De 1,5 a 3 salários mínimos	3
	De 3 a 4,5 salários mínimos	1
	De 4,5 a 6 salários mínimos	1
	De 6 a 10 salários mínimos	1
	Não informado	2
Possui dependentes?	Sim	2
	Não	11
Total		13

Fonte:Elaboração própria,2019

Os estudantes entrevistados vieram de diferentes localidades para cursar o Ensino Superior em uma IES localizada em João Pessoa-PB, conforme Quadro 8:

Quadro 8: Localidade onde os entrevistados residiam anteriormente à vinda para João Pessoa-PB

(continua)

Estudante(s)	Localidade onde residia
E1 e E10	Recife-PE
E2	Escada-PE
E3	Porto Velho-RO

Quadro 8: Localidade onde os entrevistados residiam anteriormente à vinda para João Pessoa-PB

(conclusão)

Estudante(s)	Localidade onde residia
E4	Belo Horizonte-MG
E5	Santana dos Garrotes- PB
E6	Itaporanga- PB
E7	Coremas-PB
E8	Nova Iguaçu-RJ
E9	Itaboraí-RJ
E11	Araçagi-PB
E12	Boa Vista-PB
E13	Timbaúba-PE

Fonte: Elaboração própria, 2019

Percebe-se portanto, que não houve predominância de alunos advindos do interior do Estado da Paraíba. Nesse contexto, a pesquisa aponta para motivações da escolha em estudar na IES. Nota-se que questões financeiras estão diretamente relacionadas com a decisão dos discentes.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A maioria dos estudantes entrevistados vieram para João Pessoa-PB por questões de viabilidade financeira, ratificando um dos fatores de influência apontados BOMTEMPO, SILVA e FREIRE (2012), afirmando que restrições financeiras podem levar os jovens a optar pelo curso que seja adequado a sua realidade, compatível à sua capacidade de pagamento. A presença de familiares na região e a percepção de baixo custo de vida podem ser destacadas como aspectos que influenciaram a tomada de decisão dos discentes entrevistados. A vulnerabilidade e a dependência financeira são percebidas pelos discentes, entretanto, a racionalidade está relacionada com o objetivo de melhorar sua capacidade de consumo realizando um curso de Ensino Superior.

Quadro 9: Motivo principal para vinda dos entrevistados à João Pessoa

(continua)

Aluno	Fala
E1	"Eu fiz o ENEM e com a nota que eu consegui, eu coloquei pra Recife e pra João Pessoa e aí eu consegui a pontuação pra cá e como eu já tinha uma vontade de sair de Recife, então, juntei o útil ao agradável."
E2	"Eu já tinha família aqui aí passei um período na casa da família e depois eu comecei a trabalhar aqui e comecei a morar só".
E3	"Porque eu tinha minha família pra vir pra cá também, isso ajudou eu voltar pra cá."
E4	"Escolhi cursar administração em João Pessoa pela experiência pessoal, e nisso, entra a questão do custo de vida, que o custo de vida de João Pessoa é relativamente baixo e eu já morei aqui antes, isso facilitou bastante a minha vinda pra cá [...]."

Quadro 9: Motivo principal para vinda dos entrevistados à João Pessoa

(conclusão)

Aluno	Fala
E5	"[...] eu tinha pagado uma cadeira de administração em engenharia na mesma IES e quanto fui tentar outro curso, foi minha opção."
E6:	"Porque eu já tinha família aqui, aí seria mais viável, do que ir pra outro lugar que eu não conhecesse ninguém."
E7	"No meu caso, como minha irmã já morava aqui, então foi basicamente eu vim pra cá pra trabalhar e estudar."
E8	"É... eu vim morar aqui por diversos motivos, um deles foi porque minha família veio pra cá também [...]"
E9	"Meu pai alugou uma loja que ele tinha e veio para cá para morar na casa da minha vó [...]"
E10	"Eu escolhi aqui por que eu não passei na minha cidade, e como aqui é próximo, e eu passei aqui, eu vim pra cá."
E11	"Eu vim para cá porque minha família também mora aqui."
E12	"Porque, eu já tinha interesse em morar nessa cidade e devido ao auxílio moradia, tive condições, é por isso que eu estou cursando, devido a isso. Isso foi uma das possibilidades que fez com que eu escolhesse João Pessoa."
E13	"Foi por conta da nota do ENEM que eu vim pra cá (risos), eu sou de Pernambuco, eu preferia ficar lá, só que a nota só deu pra cá, Pra João Pessoa."

Fonte: Elaboração própria, 2019

Outro fator identificado foi a pontuação, desempenho no ENEM, exemplificado na fala do E13: "No caso, João Pessoa, foi por conta da nota do ENEM que eu vim pra cá (risos), eu sou de Pernambuco, eu preferia ficar lá, só que a nota só deu pra cá, pra João Pessoa" (2019).

Percebeu-se o desconforto do entrevistado quando da resposta citada acima, em que houve o reconhecimento da sua "incapacidade" quanto a passar para a IES desejada, devido a sua pontuação no exame seletivo ENEM. Corroborando com Soares-Lucchiari (1993), no qual afirma que a escolha pelo curso em uma IES se dá também em função das oferta de vagas como também do processo seletivo para ingresso no Ensino Superior.

Quando se questionou, especificamente, quanto a escolha por um curso na área de negócios, o fator de influência mais citado foi a família, pois são em sua maioria, filhos de pais administradores, negociantes, comerciários, evidenciando assim a forte presença do universo das finanças e de administração de recursos no contexto social dos discentes. Corroborando também com a ideia de que há uma necessidade de o filho se identificar com os pais, consolidando sua posição na família, conforme explicação encontrada na pesquisa de Soares-Lucchiari (1997).

Quadro 10: Motivo principal para escolha do curso de Administração de Empresas

(continua)

Aluno	Fala
E1	"Porque eu já trabalhava nessa área, foi para agregar o que eu já vivenciava."

Quadro 10: Motivo principal para escolha do curso de Administração de Empresas

(conclusão)

Aluno	Fala
E2	“Porque desde cedo, meu pai era empresário, sempre tive contato com essa área empresarial, aí eu comecei a trabalhar em uma empresa de grande porte muito novo e aí, sempre tive interesse nessa área de administração “
E3	“Porque é uma área que pra emprego é mais acessível, mais fácil, e então isso contribuiu muito pra eu deixar o antigo curso, que era um lequezinho muito fechado”
E4	“Porque eu sempre fui instigado a ver os negócios, sempre assisti programas de televisão, eu vivi também com pais administradores também, isso me influenciou um pouco e eu acabei gostando dessa área.”
E5	“Porque hoje em dia, as empresas só tendem a crescer, são quem dominam o mercado e eu vejo uma perspectiva de crescimento.”
E6	“Meu pai já trabalha nesse ramo, aí eu me inspirei nele, quero ser um negociador igual a ele.”
E7	“Sempre tive atratividade por negócios e sempre vi minha mãe vendendo as coisas dela também e isso me influenciou bastante.”
E8	“Eu desde nova tenho contato com administração, minha mãe é administradora, eu fiz técnico em administração, assistente administrativo, auxiliar administrativo, então já estou nessa vida desde pequena, não tinha outra.”
E9	“Eu fiz um curso básico e me identifiquei muito, aí eu optei por fazer o curso.”
E10	“Eu sou formada em gastronomia, atuei na área de panificação e eu me identifiquei mais com o setor administrativo e por isso eu quis fazer de novo a faculdade e fazer administração.”
E11	“Eu iniciei secretariado executivo e me identifiquei muito com administração [...]”
E12	“Porque eu sempre me vi trabalhando nessa área de administração.”
E13	“[...] administração dá para você administrar qualquer coisa, qualquer negócio, então, para mim, casou perfeito! “

Fonte: Elaboração própria, 2019

Outros fatores citados foram o mercado de trabalho, a identificação pessoal e o aperfeiçoamento profissional. Experiências anteriores em cargos de natureza administrativa (auxiliares ou assistentes), influenciam pessoas a optarem pelo curso de Administração de Empresas (BOMTEMPO; SILVA E FREIRE, 2012).

Constatou-se no discurso dos discentes que houve um planejamento superficial para morar em uma outra cidade. Nesse sentido, nota-se expressões como “juntar um dinheiro”. O estudo percebeu que jovens tendem a não elaborar um planejamento efetivo. Não foi percebido uma estratégia precisa e deliberada para o alcance do objetivo.

Quadro 11: Planejamento financeiro de discentes para a mudança para João Pessoa-PB

(continua)

Aluno	Fala
E1	“Eu tinha já esse planejamento de me mudar pra cá, e então no início do ano, quando eu consegui a vaga na federal de João Pessoa, da Paraíba, [...]pedi pra os meus chefes me demitirem, ao mesmo tempo eu juntei um dinheiro, me organizei pagando contas, zerando minhas dívidas, juntei dinheiro e me mudei pra cá.”
E2	“Quando eu vim para cá, eu tinha acabado de sair de uma empresa, aí estava com um bom valor em dinheiro da rescisão que eu peguei, aí foi bem tranquilo [...]”

Quadro 11: Planejamento financeiro de discentes para a mudança para João Pessoa-PB

(conclusão)

Aluno	Fala
E3	Eu não me planejei, eu só vim! Passei e vim.”
E4	“Bem, é, meus pais já estavam a um tempo economizando, para poder fazer qualquer coisa em torno da minha faculdade, [...] houve um planejamento durante anos, tipo, desde quando eu era mais novo. Não tive dificuldades, meus pais me auxiliaram bastante.”
E5	“Planejamento eu não tive, [...] tenho minha irmã que é microempreendedora individual, que me ajuda com tudo.”
E6	“Eu não tive nenhum planejamento, foi meu pai. Ele, no trabalho dele já ia juntando alguma coisa para quando eu viesse, ter dinheiro para poder estar aqui.”
E7	“No meu caso, como minha irmã já morava aqui, então foi basicamente eu vim para cá para trabalhar e estudar e como minhas aulas não começaram assim que eu vim, eu comecei a trabalhar e aí fui ganhando meu dinheiro de me sustentar aqui.”
E8	“No caso, meu companheiro [...] recebeu um dinheiro atrasado, então com esse dinheiro a gente conseguiu pagar as despesas básicas e minha mãe também me deu um dinheiro para poder dar entrada na casa e tudo mais.”
E9	“Meu pai tinha uma pequena loja, ele alugou essa loja e depois recebeu um dinheiro adiantado, com esse dinheiro a gente conseguiu uma casa e estamos morando por aqui.”
E10	“Não teve muito planejamento para vim morar em João Pessoa, mas eu já trabalhava e já tinha essa ideia de sair da casa dos meus pais.”
E11	Não respondeu.
E12	“Primeiramente, eu já tinha um dinheiro guardado, então eu sabia que não ia ser o suficiente, para mais de quatro meses, então, eu fiz um planejamento de administrar esse dinheiro até conseguir um auxílio moradia ou então a residência universitária, foi por isso que consegui.”
E13	“Não me planejei financeiramente para a mudança.”

Fonte: Elaboração própria, 2019

Percebeu-se também que muitos nem se planejaram, conforme Quadro 11. Foram notadas as consequências desse tipo de comportamento, tais como a interrupção do consumo e déficit financeiro, a exemplo da fala do E5, quando questionado a respeito de situações onde os gastos foram maiores do que os ganhos: “Logo no primeiro mês que eu cheguei aqui, que eu precisei me adaptar, comprar ventilador, outras coisas que não estavam planejadas como gastos, aí ultrapassei e tive ajuda da minha irmã.” Ou seja, se tivesse havido levantamento de gastos, realização de orçamento prévio, questões como estas poderiam ter sido evitadas pois constariam no planejamento e não seriam “fator surpresa” para os mesmos.

O comportamento financeiro adequado do discente E1, pode ser potencialmente explicado pelo seu perfil: tem 34 anos e mais de quinze (15) anos no mercado de trabalho, configuram-se como fatores de influência, significativos, conforme apontado nas pesquisas de Potrich, Vieira e Kirch (2015) para comportamentos financeiros adequados. Em contrapartida, os demais discentes, os que afirmaram não ter realizado planejamento prévio, tinham idades próximas a 18 anos e pouco tempo de serviço. Pode ser explicado também pelo fato de que grande

parte dos indivíduos se preocupa apenas com decisões de curto prazo, em conformidade como o exposto no estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011).

Para Frankenberg (1999), os objetivos entram no planejamento como metas financeiras. Quando questionados sobre as metas financeiras de curto e longo prazo, apenas os respondentes E5 e E6 afirmaram não ter nenhuma meta financeira. Os demais afirmaram que a curto prazo, seria um aumento da renda, por meio de um emprego e a longo prazo, obter um carro, casa própria e/ou ter seu próprio negócio. O que não se configura como meta, pois não foram passíveis de mensuração efetiva pelos discentes, caracterizam-se mais como sonhos e desejos e, por consequência, não se percebeu o alinhamento desses anseios com o planejamento financeiro, como veremos a seguir.

Observou-se que os discentes realizam um controle superficial de seus gastos, através de aplicativos de celular, planilhas eletrônicas ou agendas, conforme Quadro 12.

Quadro 12: Controle dos gastos pessoais mensais dos entrevistados

Aluno	Fala
E1	“Eu tenho um aplicativo no meu celular, chamado Minhas despesas e eu controlo já há alguns anos todas as minhas despesas mensais a partir deste aplicativo. Nesse aplicativo eu coloco, por exemplo, aluguel, energia, água, compras do mês, feira, cartão de crédito e eu controlo a partir deste aplicativo.”
E2	“Meus custos não variam muito de um mês para o outro, mas nunca consigo estourar o orçamento, sempre planejado. É tudo na cabeça, eu já sei as despesas que eu tenho por mês. Despesas fixas, R\$ 1.600,00 e sempre tem uma variação, mas em média é isso.”
E3	“Antes na verdade, eu tinha tabela, hoje eu não faço mais tabela não.”
E4	“Eu tenho uma planilha no Excel de gastos fixos e gastos variáveis eu deixo uma margem para poder sair mesmo, fazer meus hobbies, tenho um limite, destino uma parte da minha renda para isso.”
E5	“Eu uso o aplicativo Fortuno. Você planeja um orçamento e registra cada gasto que você tem durante os dias, entradas e saídas.”
E6	“É... eu ... fiz uma lista de quanto eu vou gastar mais ou menos por mês, aí eu fiz esse cálculo e mandei para ele (pai), aí ele que se organiza para me pagar.”
E7	“Eu já fiz mais ou menos quanto a gente gasta, eu e minha irmã, e aí tem um valor e aí nossos pais vão e quem “bancam” a gente. Minha irmã e eu contando todos os gastos dá mais ou menos 1.200,00, 1.400,00 reais.”
E8	“No caso, a parte financeira fica mais com meu companheiro, ele que cuida mais, mas assim, eu junto com ele, faço planilha, controlo os gastos, basicamente isso.”
E9	“Como eu não tenho renda, eu não tenho planejamento, fica mais por conta do meu pai.”
E10	“Eu faço planilha, tenho alguns aplicativos para ajudar a anotar o que sai, o que entra também, mas como agora eu não estou trabalhando, eu esqueço. Eu uso o Moneywise.”
E11	“Eu faço pela minha cabeça mesmo. Eu tento me controlar ao máximo.”
E12	“Eu sou bastante segura com meus gastos, eu não faço nada fora do que eu ganho.”
E13	“Eu anoto, anoto tudo. Não, anoto numa agendinha mesmo, eu anoto, depois vejo ali quanto que eu já gastei, quanto é que eu posso gastar, mas não adianta muito no final (RISOS). É na faixa de 1.000,00 reais.”

Fonte: Elaboração própria, 2019

Torna-se superficial na medida em que são considerados apenas os gastos fixos, não havendo um cuidado no controle com os gastos variáveis, podendo ocasionar um descompasso no fluxo de caixa, conforme exposto no trabalho de Frankenberg (1999). Não foram percebidos a presença de fluxo de caixa e orçamento em conjunto; verificou-se uma preocupação maior com o registro das entradas e saídas de recursos, mas em contrapartida, pouca ação quanto ao provisionamento dos mesmos.

Percebeu-se também a existência de discentes que anotavam “mentalmente” as despesas - não controlavam seus gastos. Esse comportamento financeiro configura-se como inadequado, pois, dessa forma, não se tem uma real compreensão da condição financeira atual, a qual só se torna possível com a realização de um orçamento mensal, conforme exposto pelo BACEN (2018).

Já com relação ao aluno E4, notou-se um comportamento financeiro adequado na medida em que o mesmo realiza a separação entre gastos fixos e variáveis. Esse fato pode ser, possivelmente, explicado pelo aspecto renda, uma vez que o mesmo se encontra em uma faixa de renda superior aos demais discentes, possuindo um comportamento financeiro mais adequado em comparação aos demais, ratificado a pesquisa de Potrich (2014).

Dentre os gastos mais frequentes citados pelos discentes na cidade de João Pessoa, pode-se citar o aluguel, a alimentação, o transporte, as contas de água, a luz e a internet, sendo comuns a todos os estudantes. Segundo a percepção dos mesmos, o que gasto que teve mais impacto no orçamento foi o aluguel. Conforme fala do estudante E2: “Aluguel é o mais pesado.” No presente caso, os gastos com o aluguel, alimentação e transporte são esperados, uma vez que a amostra se concentra em discentes que vieram de outras cidades para cursar o Ensino Superior.

A maior parte dos discentes entrevistados tem o hábito de optar pela opção mais barata de produtos e serviços, mas não costumam poupar nem investir, conforme Quadro 13.

Quadro 13: Hábitos de investimento e poupança dos entrevistados

(continua)

Aluno	Fala
E1	Agora não, porque eu não estou trabalhando. Quando eu estava trabalhando, sim. Eu tinha que separar uma quantia e guardar. Como eu já tinha esse pensamento de me mudar, eu estava guardando especificamente pra isso.
E2	Sim. Porque eu nunca gosto de fazer dívida, eu sempre poupo dinheiro, e quando eu quero comprar alguma coisa, compro à vista para evitar dívida. No caso, eu já recorro a esta poupança.

Quadro 13: Hábitos de investimento e poupança dos entrevistados

(conclusão)

Aluno	Fala
E3	Não, eu guardo, mas não em poupança eu guardo, estou guardando no meu aplicativo do cartão Nubank que ele gera mais do que se fosse deixar na poupança. Porque como eu viajo, as vezes eu vou pra Rondônia, volto, então eu tenho que me planejar para a taxa de passagem, essas coisas.
E4	De poupar ... eu tenho, não numa poupança ainda, ainda não fiz uma poupança, mas é algo que eu deixo comigo mesmo, que se precisar pagar talvez alguma despesa, não tenho muito conhecimento em relação ao isso, daria um certo trabalho para fazer uma poupança mesmo. Assim, eu gosto de guardar dinheiro, ou para destinar para uma viagem, viagem para o exterior ou então para comprar alguma coisa que chame atenção no futuro, uma casa, mais ou menos para essas duas coisas, para viajar ou comprar alguma coisa.
E5	Não. Compro de acordo com minhas necessidades. Eu preciso, vou lá e compro.
E6	Com certeza. Porque eu sei que meu pai e minha mãe, eles ralam muito, aí eu procuro sempre poupar (economizar).
E7	Eu sempre que posso, opto pela opção mais barata, que vá ter o mesmo fim, mas que seja mais barato, porque não é fácil não meus pais pagarem isso.
E8	Não. (risos) Porque eu sou gastadeira mesmo! Eu gasto bastante.
E9	Eu tenho hábito de poupar, até porque não tenho muito dinheiro, então eu tento controlar o máximo que eu gasto.
E10	Eu costumo poupar, tanto é que hoje eu consigo me manter com a poupança que eu tinha quando trabalhava.
E11	Eu me controlo bastante, e tudo que eu faço eu me programo e me controlo.
E12	Tenho hábito de poupar, pouco, mais pra emergências.
E13	Não. (risos)... É uma pergunta fácil, mas é difícil de responder (risos), porque eu não me organizo, praticamente isso.

Fonte: Elaboração própria, 2019

Devido à restrição financeira dos discentes, são esperados os comportamentos acima identificados - opção pelos produtos e serviços mais baratos e a não constituição de poupança nem a realização de investimentos. Percebeu-se apenas o alinhamento dos objetivos pessoais com o planejamento financeiro no discente E1 e E4.

Notou-se também os benefícios de constituir reservas, a exemplo da poupança no caso do discente E10, que consegue manter-se na cidade e estudar no Curso Superior desejado, devido a reserva de emergência constituída no período em que trabalhava.

Com relação aos investimentos, os alunos E10 e E12, afirmaram que investem em poupança, revelando um perfil conservador nos hábitos de investimento, ao optar pelo instrumento financeiro menos rentável do mercado, resultado alinhado ao do SPC (2016). Os demais discentes não realizam nenhum tipo de investimento. Como justificativa, os alunos afirmaram que ainda estariam muito leigos para começar, mas que há pretensão futura em investir (apenas alunos E4 e E3).

Quando questionados sobre orientação financeira, a maioria afirmou não ter tido nenhum tipo de orientação a financeira nem no ensino fundamental, médio ou

atualmente. Os entrevistados E4 e E13, afirmaram ter tido educação financeira na infância, conforme fala do discente E4: “eu vi bem superficialmente, alguns conceitos de educação financeira, porcentagem etc., mas nada de fato que me auxiliasse pra agora, por exemplo”. Os resultados encontrados estão em conformidade com o encontrado no trabalho de Saito, Savoia e Petroni (2006), no qual afirma que a educação financeira ainda não foi inserida nas grades curriculares das Instituições de Ensino, oficialmente e explicitamente. O fato de os discentes não terem base teórica, a respeito da Educação Financeira, pode ter ligação com comportamentos financeiros inadequados apresentados pelos discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento financeiro é bastante abordado no âmbito empresarial, uma vez que são encontrados diversos estudos a respeito do tema, mas ainda há pouco material abordando o tema de planejamento financeiro pessoal bem como sua importância para uma vida financeira equilibrada. No atual cenário de crise econômica, é essencial que os indivíduos e famílias façam um planejamento financeiro adequado, tanto para possuir uma reserva para eventuais emergências, atingir metas e até mesmo conquistar a independência financeira.

O alvo de nosso estudo foram os estudantes que buscaram cursar o Ensino Superior fora de seu domicílio. Conforme constatou-se na pesquisa, os estudantes ingressantes advindos de outras cidades são indivíduos que precisam de controle sobre suas finanças, devido à mudança de realidade. Para se chegar a sistemática do estudo, foram elaborados dois objetivos específicos, visando responder ao objetivo geral. Inicialmente, delineou-se um aprofundamento de teorias sobre finanças pessoais no qual foram abordados assuntos relacionados ao comportamento financeiro - planejamento e controles financeiros, apresentando também ferramentas contábeis que auxiliam na gestão das finanças pessoais, a exemplo do Orçamento Doméstico e o Fluxo de Caixa.

O primeiro objetivo específico foi alcançado quando foi traçado um perfil dos entrevistados, utilizando-se de dados socioeconômicos como auxílio na compreensão do comportamento financeiro dos discentes e fatores de influência nas escolhas pertinentes à carreira profissional. Realizou-se levantamento destes dados por meio de questionário semi-estruturado e descobriu-se que a amostra coletada pertencia, em sua maioria, ao gênero feminino, com idades entre 18 e 34 anos, a maioria formada por solteiros, sem dependentes, estudaram o ensino médio em escolas públicas, não possuíam renda e foram sustentados por familiares ou outros. Buscavam baixo custo financeiro para viabilidade financeira de seus estudos.

Verificou-se também a influência dos pais e familiares em todos os aspectos: escolha pelo curso, pela Instituição de Ensino Superior e como principal provedor financeiro de recursos.

Quando ao comportamento financeiro, não foram identificadas diferenças significativas entre os grupos, apenas com relação à renda e a idade: a medida que

as faixas de renda familiar e idade sobem, podem ser identificados comportamentos financeiros mais adequados quando comparados aos de menor renda familiar e idade.

O segundo objetivo foi alcançado com a elaboração de um levantamento de dados por meio de entrevista realizada com estudantes ingressantes do curso de Administração de Empresas, com foco no comportamento financeiro. Foram coletados dados relativos ao conhecimento e as opiniões dos entrevistados frente a processo de planejamento financeiro, utilização de ferramentas contábeis e hábitos de investimentos e de poupança.

A partir dos questionamentos realizados, pode-se perceber que os discentes entrevistados demonstraram comportamentos financeiros adequados quando: demonstraram preocupação com suas finanças, realizando um controle, ainda que superficial, em aplicativos e planilhas. Foi constatado que os grupos de gastos que merecem atenção dos discentes que buscaram cursar o Ensino Superior em outra cidade são: aluguel, contas de água, energia elétrica, transporte, alimentação e internet. Apenas alguns discentes demonstraram preocupação em ponderar, sempre que possível e optar pelo produto/serviço mais barato.

Já com relação a hábitos de investimento, poupança e quanto ao planejamento financeiro para a mudança para João Pessoa-PB, os entrevistados apresentaram um comportamento financeiro inadequado, pois apenas poucos alunos investiam e os que faziam, aplicavam dinheiro na caderneta de poupança. Como justificativa, afirmaram não ter conhecimentos suficientes para começar a investir. A maioria respondeu também que não se planejou financeiramente para a mudança, implicando em situações de déficit financeiro, interrupção do consumo, estresse etc.

Nessa sequência, alcançou-se o objetivo geral, buscando uma compreensão de como discentes ingressantes do curso de Administração de Empresas, os quais buscaram um curso Superior fora de seu domicílio, realizaram a gestão de suas finanças pessoais.

Com relação ao processo de realização da pesquisa, evidenciou-se, neste parágrafo, as dificuldades encontradas na percepção do pesquisador tais como: (a) o espaço temporal reduzido para realização do estudo; (b) a falta de interesse dos alunos em participar de pesquisas dessa natureza (c) bem como a dificuldade em manter contato com os mesmos para marcação de data e horário das entrevistas, culminando em desencontros; (d) havia certa resistência por parte dos professores, nos momentos da coleta de dados, pelo fato de demandar parte do tempo de aula.

Outros pontos destacados foram a falta de experiência do pesquisador quanto ao processo da pesquisa qualitativa, pois a mesma gera muitos dados robustos e difíceis de serem analisados: nas situações de contato, por exemplo, existem alguns fatores que influenciam e se configuram como parte da análise – grau de disponibilidade do entrevistado, postura adotada durante a coleta, sinais corporais e gestos, os quais não foram explorados nesta pesquisa.

Os resultados da pesquisa limitaram-se à amostra, uma vez que se tratou de uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando um universo reduzido de indivíduos, em um curto espaço de tempo.

Constata-se, portanto, que comportamentos financeiros adequados tornam-se um diferencial para aqueles que almejam por um presente com confortável financeiramente e um futuro, com mais segurança, oferecendo possibilidades de bem-estar financeiro, alcance de objetivos pessoais e/ou coletivos bem como a independência financeira aos indivíduos.

Nesse contexto, tem-se a educação financeira como subsídio para a tomada de decisões e ações/comportamentos adequados. Ressalta-se a importância da educação financeira nos primeiros anos de alfabetização, moldando cidadãos mais responsáveis financeiramente e mais conscientes quanto ao uso do dinheiro.

Atualmente, o conhecimento financeiro é bastante difundido nas mídias, redes sociais bem como em livros e revistas. Constatou-se, portanto, que há muita informação disponível, devido a facilidade de difusão deste tipo de conteúdo, no entanto, os jovens não o buscam com a frequência necessária para a formulação de um planejamento financeiro pessoal adequado bem como para a iniciação de investimentos no mercado financeiro.

Propagando, também, ideias equivocadas quanto ao volume e complexidade de certos instrumentos financeiros: não é preciso ter uma alta quantia em dinheiro ou uma boa remuneração mensal para começar a investir; atualmente com pequenos valores, compram-se títulos públicos federais que têm rendimento maior do que a caderneta de poupança. Com certo conhecimento financeiro, os indivíduos livram-se de taxas bancárias e tarifas abusivas cobradas pelos bancos, de uma maneira geral.

Isso posto, são verificadas algumas iniciativas quanto a disseminação da Educação Financeira, como a do projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulado “Educação Financeira para toda vida”, mobilizando

estudantes do curso de Ciências Contábeis a repassarem conhecimentos financeiros às crianças da creche pertencente a instituição.

Nessa conjuntura, iniciativas como a do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), a exemplo da Semana Nacional de Educação Financeira - Semana ENEF - como forma de promoção da educação financeira, previdenciária e de seguros, são extremamente válidas para o fortalecimento da autonomia dos indivíduos, contribuindo também para a tomada de decisões mais assertivas por parte dos consumidores, conforme citado anteriormente.

Como sugestões para próximas pesquisas, sugere-se a análise quantitativa aliada à qualitativa dos dados coletados; realizar comparações entre o comportamento financeiro de discentes de cursos diversos, relacionados ou não à finanças. Caso sejam constatados comportamentos financeiros inadequados recorrentes entre a diversidade de discentes, estes resultados servirão como alerta à insuficiência de propagação de conhecimentos financeiros e podem tornar-se conteúdo para que os pesquisadores, em contato com os gestores educacionais, cogitem a possibilidade de inclusão, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das IES, o ensino da Educação Financeira.

Em atenção especial às instituições públicas, a promoção do ensino da Educação Financeira faz-se oportuna, ainda, para atender ao que está disposto no decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, no que concerne às ações de assistência estudantil, uma vez que devem configurar-se como ações preventivas em situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010). Ou seja, para que situações de retenção e evasão possam ser minimizadas, torna-se necessário não somente o apoio financeiro, mas também o subsídio teórico para tomada de decisões financeiras mais assertivas pelos discentes.

Com o decorrer da pesquisa, percebeu-se também, a dificuldade na operacionalização do planejamento financeiro, portanto, sugere-se, também, para trabalhos futuros, o acompanhamento direto do pesquisador com os discentes na elaboração de um orçamento e fluxo de caixa adequados à realidade e objetivos dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ALÉSSIO, S. C.; DOMINGUES, M. J. C. S.; SCARPIN, J. E. **Fatores determinantes na escolha por uma instituição de ensino superior do Sul do Brasil**. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, 2010. Disponível em: http://www.cpge.aedb.br/seget/artigos10/283_FATORES_ATRACAO_IES_SUL_BRASIL.pdf. Acesso em: 12 fev. 2019.
- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Orientadora: Ivone Tambelli Schmidt. 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Banco Central e a educação financeira**. Apresenta o conceito e o programa de Educação Financeira desta instituição. BACEN, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformação/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fbuniversidade%2FintroducaoPEF.asp> Acesso em 26 jan. 2019.
- BERNSTEIN, P. L. **Desafio aos deuses**: a fascinante história do risco. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. **Comportamento do Consumidor**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 606 p. Traduzido de Consumer behavior por Eduardo Teixeira Ayrosa.
- BOMTEMPO, Maurício Scagliante; SILVA, Dirceu da; FREIRE, Otávio Bandeira de Lamônica. **Motivos da escolha do curso de Administração de Empresas por meio da modelagem da equações estruturais**. Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 108/2013129, 2012. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/index.php/pretexto/article/view/1262/pdf> .
- BORDAO-ALVES, D. P.; MELO-SILVA, L. L. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 23-34, abr. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 dez. 2018.
- BRASIL. Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm . Acesso em 08/04/2019.
- BRASIL. Decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 dez. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em 23/01/2019.

CERBASI, G. P. Dinheiro – **Os segredos de quem têm**: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

CERBASI. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CHAUI, M.S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COELHO, T. C. F. **Educação Financeira para crianças e adolescentes**. Juiz de Fora. Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, 2014. Disponível em: www.educacaofinanceira.com.br/tcc/talita-cristina.pdf . Acesso em: 11 jan. 2019.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. In.: **Cadernos de Pesquisa**, nº 115, p. 139-154, mar, 2002.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1999.

FREIRE, Paulo. Conscientização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos. In.: II Seminário de Ciências Sociais Aplicada: estado, organizações e desenvolvimento, 2010, Criciúma. **Anais [...]**. Criciúma: UNESC, 2010.

GOMES, L. F. A. M.; GOMES, C. F. S.; ALMEIDA, A. T.. **Tomada de decisão gerencial**: enfoque multicritério. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUIA DO ESTUDANTE. **Administração**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/administracao/> . Acesso em: 01 abril 2019).

INEP. **Questionário do Estudante 2018**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/questionario_estudante/questionario_estudante_enade_2018.pdf. Acesso em 5 mai. 2019.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento Financeiro Pessoal. In.: **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, nº 22, 2011.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. **Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. cap. 4., p. 61-78.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. **Anais**. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_seMead/trabAlhosPDF/266.pdf. Acesso em: 08 dez. 2018.

MACEDO JUNIOR, J. S. **Teoria do prospecto**: uma investigação utilizando simulação de investimentos. Orientador: Cristiano José Castro de Almeida Cunha. 2003. 173 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85921/199597.pdf?sequence=1>. Acesso em 28 dez. 2018.

MATSUMOTO, A. S; NEVES JÚNIOR, I. J. BOURAHLI, A.; CARREIRO, L. C. Finanças pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2013, Santa Catarina. **Anais**. Santa Catarina: ENAGRAD, 2013.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, Taize de Andrade. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES Privada de Santa Maria – rs. In.: **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, v. 11, nº 1, p. 221-251, 2014.

MORETTO, Cleide Fátima. Ensino superior, escolha e racionalidade: os processos de decisão dos universitários do município de São Paulo. **Revista Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 8, p.183-209, jan./jun. 2004. Semestral. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/rec/REC%208/REC_8.1_07_Os_processos_de_decisao_no_ensino_superior.pdf . Acesso em: 14 fev. 2019.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da aprendizagem**: processo, teorias e contextos. 3ª. ed. Brasília: Liber livro, 2011.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. 2011. 72 f. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 07 fev. 2019.

OLIVEIRA, R. B.; KASPCZAK, M. C. M. **Planejamento Financeiro pessoal**: uma revisão bibliográfica. Paraná, 2013. Disponível em: www.admpg.com.br/2013/down.php?id=577&q=1. Acesso em: 11 jan. 2019.

PACHECO, J. V. A. **Otimização de fluxo em redes na gestão financeira do caixa:** aplicação em uma empresa do setor agroindustrial. Orientador: Reinaldo Morabito. 2007, 123f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2007.

PANUCCI-FILHO, L.; CLEMENTE, A.; SOUZA, A.; ESPEJO, M. DIFICULDADES E PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SEGUNDO O PERFIL SOCIOEDUCACIONAL. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 7, n. 1, 30 mar. 2013.

PORTAL DO INVESTIDOR. **O que é uma ação?** Disponível em: http://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/Acoes/o_que_e_uma_acao.html. Acesso em 01 abril 2019.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira:** integrando conhecimento, atitude e comportamentos financeiros. Orientadora: Kelmara Mendes Vieira, 2014. 176 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Santa Mari, Rio Grande do Sul, 2014.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. In.: **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, nº 69, p. 362-377, 2015.

ROBBINS, S. P. **Decida e conquiste:** o guia definitivo para tomada de decisão. São Paulo: Saraiva, 2015. Tradução de Arlete Simille Marques.

ROGERS, P.; ROGERS, D.; SANTOS, G. **Comportamento e Atitude Financeira:** Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários. Disponível em: <https://www.tesesusp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012018-141149/pt-br.php>. Acesso em 30 mar. 2019.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil.** Orientador: José Roberto Ferreira Savoia. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.tesesusp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012018-141149/pt-br.php>. Acesso em 11 jan. 2019.

SAITO, A. T.; SAVÓIA, J. R. F.; PETRONI, L. M. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento econômico (OCDE). **Anais...** São Paulo: EAD/FEA/USP, 2006.
SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC. **Educação Financeira e a gestão do Orçamento Pessoal.** SPC, 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp->

content/uploads/2018/01/Analise_Educacao_Financeira_2018.pdf. Acesso em 27 jan. 2019.

SILVA, W. R.; MACHADO, M. A. V. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: um estudo nas instituições públicas e privadas do estado da Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador – BA. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2006.

SIMON, H. A.. **Comportamento administrativo**: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Tradução de Administrative behavior por Aluizio Loureiro Pinto. 3ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

SOARES-LUCCHIARI, D. H. P.. **A questão do vestibular**. In: SOARES-LUCCHIARI, Dulce H. P. (Org.). Pensando e vivendo a orientação profissional. São Paulo: Summus, 1993. cap. 14., p. 134-140.

SOARES-LUCCHIARI, D. H. P. **Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste dos tres personagens**. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES-LUCCHIARI, D. H.; SILVA, I. C.; LISBOA, M. D.; LASSANCE, M. C.; KNOBEL, M. Psicodinâmica da escolha profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. cap. 9., p. 135-143.

SOBRAL, F.; PECI, A.. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 600 p. Traduzido de Cognitive psychology (7. ed.) por Noveritis do Brasil.

TESOURO DIRETO. **O que são títulos públicos?** Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/o-que-sao-titulos-publicos->. Acesso em 5 mai. 2019

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. In.: **Revista de Administração da UNIMEP**. Piracicaba – SP, v.9, n.3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana/i/pt-br>. Acesso em 10 fev. 2019

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

PARTE 1

- 1) Idade: _____
- 2) Cidade onde residia quando recebeu o resultado do Enem/SISU: _____
- 3) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio? (Adaptado - INEP - 2018)
 - A. ☐ Todo em escola pública.
 - B. ☐ Todo em escola privada (particular).
 - C. ☐ Todo no exterior.
 - D. ☐ A maior parte em escola pública.
 - E. ☐ A maior parte em escola privada (particular).
 - F. ☐ Parte no Brasil e parte no exterior.
- 4) Principal ocupação do pai: _____
- 5) Principal ocupação da mãe: _____
- 6) Qual a renda total de sua família? (Adaptado - INEP - 2018)
 - A. ☐ Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.497,00).
 - B. ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - C. ☐ De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.491,00).
 - D. ☐ De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.491,01 a R\$ 5.988,00).
 - E. ☐ De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00).
 - F. ☐ De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 29.940,00).
 - G. ☐ Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 29.940,00).
 - H. ☐ Não sei.
- 7) Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira atual? (Adaptado - INEP - 2018)
 - A. ☐ Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
 - B. ☐ Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
 - C. ☐ Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
 - D. ☐ Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
 - E. ☐ Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
 - F. ☐ Sou o principal responsável pelo sustento da família.
- 8) Você recebe algum tipo de auxílio permanência? (Adaptado - INEP - 2018)
 - A. ☐ Nenhum.
 - B. ☐ Auxílio moradia.
 - C. ☐ Auxílio alimentação.
 - D. ☐ Auxílio moradia e alimentação.
 - E. ☐ Auxílio permanência.
 - F. ☐ Outro tipo de auxílio.
- 9) Estado civil: _____
- 10) Possui dependentes? ☐ SIM ☐ NÃO
- 11) Graduado(a)? ☐ SIM ☐ NÃO
Em caso positivo, qual curso? _____
- 12) Iniciou outra graduação? ☐ SIM ☐ NÃO
Em caso positivo, qual curso? _____
Concluiu? ☐ SIM ☐ NÃO

PARTE 2

13) Porque você escolheu cursar Administração em João Pessoa?

14) Porque você escolheu a área de negócios?

PARTE 3

15) Como você realizou seu planejamento financeiro para vir morar em João Pessoa? Você encontrou alguma dificuldade na elaboração? Como? Explique.

16) Você tem metas financeiras no Curto Prazo (até 1ano)? Quais? Explique. e longo prazo (a partir de 1 ano) Quais? Explique.

17) Como pretende atingir essas metas?

18) Como você acompanha/controla seus gastos pessoais mensais? Você sabe o total de seus gastos mensais? Quanto em média?

19) Quais ferramentas você utiliza para o controle dos gastos mensais?

20) Quais seus principais gastos em João Pessoa? Desses vc sabe quais os que mais impactam seu orçamento?

21) Você possui o hábito de poupar? Porquê? Quais as suas motivações?

22) Você faz algum tipo de investimento? Quais? Explique.

23) Você já passou por alguma situação em que seus gastos foram maiores do que seus ganhos? O que você fez?

24) Você teve algum tipo de orientação financeira no ensino fundamental/médio?